



CINE UEM: FILMES E CINECLUBISMO NA PROMOÇÃO DA ARTE LGBTQIAPN+

Barbara de Oliveira Lopes (UEM)

Pedro Marcelo Taroza de Araújo (UEM)

Roger Domenech Colacios (UEM)

Elisa Maria Ramos Rodrigues (UEM)

Matheus Yamamoto Soares (UEM)

Rodrigo Correa Gontijo (UEM)

ra138782@uem.com

Resumo:

Esta proposta de apresentação de trabalho tem como objetivo abordar as exhibições de Cinema LGBTQIAPN+ brasileiro pelo projeto de extensão Cine UEM no biênio 2023/2024. Tais produções possuem uma longa história no audiovisual, sendo muitas vezes negligenciadas, devido a seu caráter transgressor e disruptivo em relação às tradições cinematográficas do circuito principal de cinema. O Cine UEM procurou trazer às telas estes filmes, todos produzidos no Brasil, além de propiciar ao público uma conversa com diretores e demais membros da equipe de produção e elenco, procurando desenvolver um cineclubismo atento a estas produções do passado e do presente para contribuir com a formação de novos artistas, comunicólogos e público em geral. Diante desta iniciativa do projeto o Cine UEM exibiu obras de diversos diretores envolvidos com a temática LGBTQIAPN+, assim nos últimos dois anos foi exibido “Nós somos o amanhã”, “Baile de Formatura” e “Rasgue Minha Roupa” de Lufe Steffen, e “Transamazônia” (2019) de Bea Morbach e Melissandra Gabriela.

Palavras-chave: Cinema LGBTQIAPN+; Cineclubismo; Extensão; Brasil; Cine UEM.

1. Introdução

O Cine UEM, projeto de extensão criado em 2019 junto ao curso de Comunicação e Multimeios, vem realizando desde então diversas mostras cinematográficas. Enquanto uma atividade de cineclubismo a proposta do projeto é a exibição de filmes com temáticas variadas, centrado em produções brasileiras, procurando também trazer alguém da equipe de



realização para um debate com a audiência. Essa diversidade temática fez com que o Cine UEM passasse a compor mostras focadas em determinados estilos e características da produção de cinema no Brasil, como, por exemplo, os filmes de caráter LGBTQIAPN+.

Em 2024 contamos com a participação do diretor e multiartista Lufe Steffen, o qual já havia participado do projeto em uma live em 2021 sobre cinema LGBTQIAPN+. Dois curtas foram exibidos, “Rasgue minha roupa” (2002) e “Baile de formatura” (2017), e também seu mais recente longa metragem “Nós somos o amanhã” (2023). Nesse período o Cine UEM também exibiu “Transamazônia” (2019) dirigido por Bea Morbach, Renata Taylor e Débora Mcdowell.

As lives do Cine UEM também fazem parte da curadoria em relação ao cinema LGBTQIAPN+, durante a pandemia o projeto realizou lives com muitos diretores, contando com participações como Kiko Goifman que dirigiu “Bixa Travesty” (2018) junto a Cláudia Priscilla. Além de Papu Curotto, diretor de “Matías et Jerónimo” (2015), “Esteros” (2016) e “Leon” (2023). O Cine UEM realizou também um mapeamento de obras do cinema LGBTQIAPN+ no instagram do projeto, com uma série de postagem sobre obras brasileiras com esta temática em streamings, uma forma de divulgar estes trabalhos para um público.

Alves (2010)¹ defende o cineclubismo como algo que vai além da exibição coletiva de filmes, mas também a construção de um ambiente de diálogos acerca daquilo que é apresentado, o autor enxerga o cinema como uma arte tecnológica que propicia um ambiente virtualizado com espaço de uma experiência crítica, portanto, viver a experiência de assistir um filme coletivamente e discuti-lo fortalece uma educação humanizada e atenta para as questões contemporâneas advindas tanto do filme como também da vivência do público.

Marconi (2020)² aponta que o cinema LGBTQIAPN+ se constrói a partir de sujeitos dissidentes que representam suas vivências, desejos e medos na tela, a partir disto, promovem

¹ ALVES, Giovanni. O Cinema como experiência crítica: Tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. [S. l.]: Editora Praxis, 2010. cap. 1, p. 7-27. Disponível em: https://www.academia.edu/38862914/Cineclube_Cinema_and_Educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 6 ago. 2024.

² MARCONI, Dieison. Cinema queer brasileiro ou as veias abertas da política da imagem. Rebeca, [s. l.], p. 141-157, Julho-Dezembro 2020. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/685>. Acesso em: 6 ago. 2024.



uma aproximação com um público que pode identificar se dentro destas representações, apresentando um mundo novo ao seu público. Sobre esses filmes *queer* o autor aponta:

As imagens, e as imagens de alguns filmes *queer*, são políticas porque, sobretudo, podem promover um dissenso na tessitura das paisagens consensuais que durante tanto tempo forjaram não apenas as visualidades do cinema brasileiro, mas também as paisagens mais amplas daquilo que é dizível, pensável, factível, visível e reconhecível. (MARCONI, 2020, p.150)

Com isto, o enfoque nas produções cinematográficas ligadas a comunidade *queer* em um projeto de cineclubismo representa um aprendizado acerca de uma temática fundamental para a contemporaneidade, além de uma atividade que busca o ensino e o entendimento do cinema como arte e forma de expressão. A presença destes profissionais auxiliou na compreensão do público sobre as obras apresentadas e a interação levava ao esclarecimento de questões e ensinava sobre cinema, especificamente o cinema LGBTQIAPN+.

2. Metodologia

Quanto à metodologia utilizada para a execução do projeto de extensão Cine UEM, a opção é pelas práticas do Cineclubismo. As sessões do projeto são organizadas coletivamente por seus participantes envolvendo a escolha dos filmes, a tentativa de contato com a equipe do filme, com a intenção de agendar a presença de algum representante da produção para a promoção de um debate e a mediação das sessões. Os participantes do Cine UEM também são responsáveis por postagens no Instagram, com intuito de divulgar as exibições, trazendo informações sobre a obra e o evento.

As sessões acontecem, em sua maioria, no auditório da BCE, local de fácil acesso e já conhecido no campus, utilizando um computador e um projetor do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE/UEM). Ter um local fixo permite que o projeto alcance tanto o público acadêmico da universidade quanto a comunidade exterior. Algumas sessões ocorrem em outros locais da UEM, ou fora dela. A exibição do longa-metragem “Nós Somos o Amanhã”, por exemplo, utilizou o espaço do Teatro Universitário de Maringá (TUM) e fez parte da programação da mostra de cinema MAFUÁ! (Mostra de Cinema Universitário, Amador e Independente).



Como Alves (2010) defende, as práticas de cineclubismo constroem um público com olhar crítico e atento ao mundo que o cerca, os participantes têm a possibilidade de dialogar, criticar e expor aquilo que o filme proporcionou a eles. Desta forma, o Cine UEM utiliza das sessões para contribuir com um contato artístico e cultural com o seu público.

3. Resultados e Discussão

As atividades promovidas pelo Cine UEM acerca do cinema LGBTQIAPN+ trouxeram destaque a uma temática que historicamente não foi privilegiada seja em editais de fomento a cultura, seja nas exhibições em cinemas. Tal enfoque pretende valorizar quem está produzindo e quem já produziu nesta temática, no Brasil, é fundamental para a construção de um conhecimento mais amplo acerca do cinema, como mostra Marconi (2020). Além disso, o contato entre os membros envolvidos nas produções com os alunos é parte importante para auxiliá-los em seus trabalhos, especialmente aqueles que almejam atuar no meio audiovisual.

4. Considerações

O cineclubismo promove um espaço de diálogos, questionamentos e trocas sobre o fazer e o consumo cinematográfico de forma consciente e com uma maior aproximação da arte possível como afirma Alves (2010), tal atividade desenvolvida pela Cine UEM demonstra uma perspectiva de democratização do acesso à arte e ao ensino, os alunos têm a possibilidade de aprender sobre como produzir no meio audiovisual, ao mesmo tempo em que entram em contato com temáticas sensíveis em um espaço que visa uma educação humanizada.

Referências

ALVES, Giovanni. O Cinema como experiência crítica: Tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe. Cineclube, Cinema e Educação. [S. l.]: Editora Praxis, 2010. cap. 1, p. 7-27. Disponível em: https://www.academia.edu/38862914/Cineclube_Cinema_and_Educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 6 ago. 2024.

MARCONI, Dieison. Cinema queer brasileiro ou as veias abertas da política da imagem. Rebeca, [s. l.], p. 141-157, Julho-Dezembro 2020. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/685>. Acesso em: 6 ago. 2024.